



EDITORIAL

A transgeneridade feminina e os processos de mudanças corporais

La transgeneridad femenina y los procesos de cambios corporales

The feminine transgender phenomenon and the process of bodily changes

Cortes, Helena Moraes¹

Como citar este editorial: Cortes HM. A transgeneridade feminina e os processos de mudanças corporais. J. nurs. health. 2018;8(2):e188211

Pessoas transgêneras, ou trans, são aquelas que não se identificam psicossocialmente com o sexo biológico que lhes fora atribuído ao nascer, vivenciando certa incongruência de gênero.¹ Esse processo de reconhecimento divergente, pode ocorrer desde a infância até a idade adulta nas mais diversas culturas e sociedades. O caminho de (re)construção do gênero dessas pessoas tem implicações em múltiplas dimensões, sejam elas físicas (cirurgias plásticas e hormonização - processo transexualizador), psicossociais, familiares, jurídico-legais. São necessárias algumas compreensões conceituais preliminares relativas a sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Sexo refere-se ao status biológico que a pessoa recebe ao nascer com base na aparência genital; a identidade de gênero refere-se à experiência que cada pessoa tem de si mesma, como homem ou mulher, uma mistura dos dois, nenhum dos dois, ou ainda para além dos dois; e a orientação sexual diz respeito a quem a pessoa sente-se atraída, independentemente, da identidade de gênero.¹

O processo transexualizador no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)² - baseado nos protocolos normatizados pela *World Pshichiatry Association for Transgender Health* (WPATH) - tem sofrido escassos avanços, fazendo com que as pessoas transgêneras as quais almejam submeter-se à cirurgia de redesignação sexual, por exemplo, esperem longos anos na fila de espera. Essa espera somada a facilidade burocrática e a alta qualidade nas técnicas cirúrgicas tem levado, especialmente, mulheres trans às clínicas privadas em países asiáticos como a Tailândia e a Coreia do Sul para a realização das cirurgias plásticas, a fim de realizarem modificações corporais e assim ajustarem-se conforme o gênero.

A cirurgia de confirmação de gênero facial pode constituir-se de uma série de procedimentos como frontoplastia, reposicionamento das sobrancelhas, rinoplastia, e feminização da mandíbula e do queixo. Após um ano de diminuição gradativa do edema facial, os traços mais harmônicos no rosto da mulher trans tendem a impactar diretamente na autoestima e na autoaceitação. As cirurgias de redesignação sexual feminina constituem-se de orquiectomia, clitoroplastia, labioplastia, vaginoplastia, e existem variadas técnicas que podem permitir a mulher trans tanto uma excelente

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências. Líder do Grupo de Pesquisas Saúde Mental, Políticas Públicas de Saúde e Transgeneridades - MentalTrans. Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). E-mail: helenamoraescortes@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-8538-8400>

estética quanto funcionalidade da genitália. As cirurgias de feminização da voz podem tornar as pregas vocais mais curtas, possibilitando um tom de voz mais agudo, demandando a realização diária de exercícios vocais por um longo período.

Entretanto, certamente, a maior cirurgia que perpassa a vida cotidiana de uma pessoa transgênera não diz respeito ao cardápio de cirurgias plásticas que ela possa **submeter-se***, mas sim, refere-se àquela que ela está implicada a **realizar*** no Outro, no tecido social, nos enfrentamentos cotidianos, na ruptura diária de discriminações e preconceitos, nas reivindicações pelos direitos subtraídos pelo próprio Estado, ou seja, sendo o que denomino de “cirurgia social”. Esse conceito tem sido o eixo norteador do Grupo de Pesquisas Saúde Mental, Políticas Públicas de Saúde e Transgeneridades - MentalTrans do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A patologização do processo de transgeneridade, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde permeadas pela falta de conhecimento dos profissionais, acerca das necessidades de saúde desta parcela da população, as altas taxas de evasão escolar causadas pelo *bullying*, a não aceitação familiar, as dificuldades burocráticas para a retificação do nome civil e do gênero nos documentos, a deficiência na formação acadêmica dos profissionais de saúde, são alguns dos inúmeros fatores que tem sido por nós investigados, como sendo impactantes na saúde mental das pessoas transgêneras. O enfrentamento destas adversidades demanda de homens e mulheres transgêneras verdadeiros “procedimentos cirúrgicos sociais” no cadinho de suas vidas cotidianas.

Urge a necessidade de maiores investimentos em pesquisas científicas que abordem o fenômeno da transgeneridade em suas múltiplas dimensões, o desenvolvimento de educação permanente nos serviços de saúde com o intuito de melhorar o acesso, minimizando barreiras às pessoas transgêneras, além da inclusão da temática nos currículos dos cursos de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Winter S, Diamond M, Green J, Karasic D, Reed T, Whittle S, et al. Transgender people: health at the margins of society. The lancet [internet]. 2016[cited 2018 Sept 11];388(10042):390-400. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)00683-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)00683-8/fulltext)
- 2 Ministério da Saúde (BR). Portaria GM nº 2803, de 19 de novembro de 2013: Redefine e amplia o processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS);2013.

Data de publicação: 28/09/2018

* Grifos da autora